

# Economia apresenta recuperação gradual, defendem especialistas

Índices de emprego e produção industrial, além da nova taxa Selic divulgada quarta-feira, indicam momento favorável e que reformas só começaram

## ECONOMIA

Márcio Pinho, do R7

© 03/11/2019 - 02h00



Faturamento da indústria apresentou aumento

*Arquivo/Agência Brasil*

A nova redução da taxa Selic para 5% e a publicação de novos indicadores da economia na última semana indicam que o país segue em um ritmo de recuperação, mas com velocidade lenta, segundo economistas ouvidos pelo **R7**.

Além da redução da taxa de juros oficial do país pelo Comitê de Política Monetária (Copom) para o menor patamar da história, a semana registrou um pequeno crescimento do faturamento da indústria em 0,4% e a manutenção da taxa de desemprego do país em 11,8%, com aumento da informalidade.

Para **Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating**, os indicadores confirmam a tendência de recuperação lenta, alinhada com a projeção de crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB). O crescimento ainda é difuso, no entanto, com os setores variando seu desempenho de forma constante.

Ele afirma que a queda dos juros estimula a tomada de crédito e favorece a compra de produtos duráveis, como automóveis, favorecendo à indústria. E isso, aliado a uma inflação ainda baixa do período da crise e aos recursos de FGTS e PIS/Pasep liberados, favorece a economia.

“Dá para comemorar, mas não dá para soltar rojões. Com o crescimento baixo, o impacto no emprego ainda é lento. Mas a confiança dos empresários vem aumentando, há uma expectativa de retorno do investimento, e as empresas começarão a precisar de mais contratações. Nesse cenário, podemos ter uma melhora do emprego em 2020”, afirma.

Ele aponta que a reforma da Previdência foi apenas um primeiro passo de uma série de ajustes que precisam ser feitos para estancar a sangria das contas públicas no médio e longo prazo. O próximo passo, defende, é melhorar a relação entre despesas e receita, já que o país ainda gasta muito com a máquina pública.

A melhora da receita virá através de novos investimentos, privatizações e concessões como os leilões do pré-sal. Um megaleilão prevê arrecadar até R\$ 106 bilhões no dia 6.

Já o ajuste de despesas passa por uma série de medidas que o ministro da Economia, Paulo Guedes, tentará introduzir na economia, como o projeto para desindexar o Orçamento – eliminar amarras. O governo também prevê realizar as reformas tributária e administrativa, o que também ajudará na recuperação, segundo **Agostini**.

Mesmo com todas essas medidas, explica, o caminho ainda é longo para a recuperação completa. “O acumulado de recessão de 2015 e 2016 foi uma queda no PIB de 6,7%. Se nós colocarmos no cálculo só o que aconteceu em 2017 e 2018, o crescimento acumulado é de 2,2%. Ainda temos muito terreno para crescer e pagar a conta dos anos da crise” diz.

## **Confiança**

Segundo Rodolpho Tobler, economista do FGV IBRE, os novos índices também apontam para uma recuperação gradual. “O ano de 2018 terminou com uma expectativa muito forte. O primeiro semestre se mostrou muito frustrante. No segundo semestre tivemos aceleração em algum ou outro segmento.

Ele defende que um desafio o país tem trilhado que é a redução da incerteza, para estimular os investimentos privados. A avaliação da confiança dos empresários feita pela FGV mostra um cenário perto de neutralidade, em que pelo menos já não há o pessimismo registrado nos últimos anos.

Ele defende que é preciso prosseguir com as reformas como a tributária, mantendo a inflação controlada, para dar novos passos nessa recuperação.

"A previsão é que a recuperação seja mais forte se mantido o atual cenário e conseguirmos seguir avançando nos ajustes necessários. Viemos de uma recessão muito longa, e um desafio é agora conseguir trazer os investimentos necessários para o país", afirma.